

O TIL

JORNAL LITTERARIO, E RECREATIVO.

Por seis mezes
2\$000 reis.

Não ha numero
avulsos.

PAGAMENTO ADIANTADO.

N. 6 }

1874.

{ ANNO I.

O TIL

Folhas soltas.

(Conclusão.)

O vulgo que só julga pelas apparencias não sabe o que soffrem essas mulheres pallidas e luminosas que escapão à precisão de seu olhar como um vapor subtil, essas creaturas mysteriosas nascidas como de um beijo da aurora, cuja melancolica graça ellas possuem que solitarios cantão ou clarão as dôres do coração como a heroina de Walter Scott, branca e pallida, tremente, como as cordas de uma harpa eolica.

Empalledeci: consumi parte da minha vida nas longas noites de febre ardente de desespero, ajuntei no fundo do coração todas essas emoções que envenenão a existencia, porém, quando voltando-me para Deus refugio-me no santuario de minha consciencia, nella acho condensadas as primeiras e castas aspirações da minha mocidade—o amor de meu pai!

Os corações contristados que sabem soffrer, não pôdem reproduzir em uma prosa harmoniosa os accentos fugitivos e as dôres de coração.

A exaltação das dôres moraes desenvolve nas mulheres uma crise nervosa que supprime o sentimento da dôr e

communica ao coração uma força de resistencia extraordinaria. Eis porque, ainda eu vivo.

Qual será meu destino sobre a terra?

Quando acordarei desse pesado somno da penitencia e do martyrio?

Talvez que alguns *espíritos fortes* da nossa época, invocando os prejuizos da sociedade e pensando que quero conquistar uma celebridade, traçando estas linhas, me condemnem á irrisão do mundo. Pobres longos!

Depois de ter supportado com coragem as dolorosas provas que são quasi que a partilha da maior parte das mulheres, devem ellas deixar-se immolar sem articular um som, sem soltar um gemido de agonia e dôres?

MARIALVA.

LITTERATURA

A Flôr.

A flor dá mel: é a filha do albor da manhã, o encanto da primavera, a fonte dos perfumes, a graça das virgens, o amor dos poetas: vive momentaneamente como o homem; mas enche de agrado a terra com sua folhagem.

Entre os antigos adornava o vaso dos banquetes, e os cabellos brancos dos sabios; os primeiros christãos cobrião com

ellas os martyres e o altar das catacumbas; hoje em memoria dos antigos dias nós a collocamos nos templos.

No mundo attribuímos nossas affeições á suas cores, a esperança a sua verdura, a innocencia á sua brancura, o pudor da sua cor de rosa: ha nações inteiras, em que é a interprete dos sentimentos; livro encantador em que encerra um erro perigoso e não guarda senão a historia fugitiva dos corações.

VARIEDADE

AVENTURAS SENTIMENTAES

DE UMA FLORISTA E DE UM ESTUDANTE

PASSADAS NO RIO DE JANEIRO

Com licença de Arsène Houssay

TOMO PRIMEIRO

I

(Continuação)

Mas ah! esse corpo encantador possuia uma alma de féra: è que a mais linda mulher tem sempre amargos encantos; não bebaes o que está no fundo da taça.

RODA-PÉ DO « TIL. »

Estamos, amaveis leitores, em pleno mar de prazeres e divertimentos.

Já não ha razão para ouvirmos essas repetidas queixas da nossa mocidade, pela falta de distracções e recreio.

Temos presentemente em nossa capital quatro sociedades bailantes intituladas— *Quatro de Março*;— *Doze de Agosto*;— *União Juvenil*, e— *Amor e Honra*;— tres sociedade dramaticas denominadas— *Recreio-Catharinense*.— *União dos Artistas*, e— *União dos Estudantes*, e mais tres musicas que se intitulão— *Philharmonica militar*— *Philharmonica Commercial*— e *Euterpe Catharinense*.

A menina Albertina era o encantador e risonho asylo dos sete peccados mortaes; mas, como a Magdalena, perdoar-lheão tudo, pelo muito que ella amou.

E depois, não ha entre os sete peccados mortaes, cinco pelo menos que são por nós considerados veniaes? Sempre é bom ter-se um poucachinho do diabo no corpo.

Ora, na mesma occasião em que o tal Adolpho piscava o olho para a menina Albertina, em que a menina Albertina electrificava com aquellas duas pilhas que tinha nos olhos, mais fortes que as pilhas voltaicas, todos os transeuntes, uma costureira visinha gritou de sua janella:

— Bom dia, Albertina!

A menina Albertina respondeu com todo o desdem, com que deve responder uma florista a uma costureira:

— Bom dia, menina.

E desapareceu repentinamente, para não comprometter-se com tal visinha.

— Viva o amor! murmurou Adolpho continuando seu caminho: já sei o nome da pequena.— Albertina! Guerra á Albertina!

Por conseguinte borbulha o prazer em toda a parte, o *madamismo* salta de alegria, e a rapaziada dá parabens á fortuna, por lhe proporcionar tantas occasiões de poder *render culto* as suas *deidades*.

No theatro, além da diversão que offerece ao espirito, vamos assistir a essas scenas instructivas da moral, nas quaes a virtude apparece sempre triumphante e o vicio foge corrido de sua perniciososa e malefica influencia, e então a noss'alma presa dos encantos d'aquella e familiarizando-se com a sua pratica, horrorisa-se da hediondez d'este e esforça-se por evitar o seu contagiozo contacto; —na dança vamos procurar essa distracção necessaria ao espirito fatigados pelos labores do dia, e essa agitação reclamada pelos corpos entregues a uma

II

A D. ALBERTINA, FLORISTA DA RUA
OUVIDOR, MORANDO NA TRAVESSA DO ES
TO-SANTO N. 12.

« Oh, Albertina !

« Tu és bella como o dia; vi-te
pela manhã á tua janella, eras uma
rora em todo o seu resplendor ! Am
não sei como.

« Sabes latim ?

Nunc ad te, mea lux, veniat mea littori
Servata, an mediis si dat onusta vadi

« Tu és a mais linda flor do me
malhete, ó encatadora florista.
coração quer fugir do peito, minb
beça se perde : piedade ! Se não t
contrar por acaso, ao anoitecer, no
do Rocio, não sei o que será de m
Adolpho: »

« Meio-dia. »

III

A' noite, Adolpho, lançando insc
vaporadas de fumaça ao rosto do
por elle passavam, dirigio-se ao
do Rocio.

Albertina não appareceu.

— Perdi tempo e rhetorica, re
gou o nosso apaixonado; lá se vai
mo do meu cigarro a nova paixão

Ao voltar para casa, passou
Adolpho por baixo da janella da
N'esse momento a janella se ab

ocupação inactiva:— na musica en
mos esse prazer que nos extasia a
qual com os seus magicos attracti
enleva e seduz, arrebatando-nos
giões desconhecidas, e fazendo-nos
cer as dôres que nos acompanhã
vida terrena.

Desappareceo, pois, esse tedio,
pothia, que minava a nossa exi
para ceder o lugar a esses divert
que fortificação o espirito, deleitão
animão o coração da nossa mocida
pre a vida de commoções d'esta orde

Recebamos, por tanto, agradece

MUTILADO

MUTILADO

-te !...caminhei com passos largos
para ir receber os teus amores,
quando perto de ti eu já chegava;
ti sentindo no peito agudas dores!

!... ainda tú! è quem eu vejo
ante de meus olhos sempre linda,
renhar amar-te?... não!... não posso,
deixa-me soffrer saudade infinda.

eu te amar, que dirão aquellas flores?
te ainda hontem nós virão no jardim,
rão que a mulher não tem amor
o amor do artista não tem fim!

nei-te!... sim.... e procuro amar-te,
dores já me chegão ao coração!
não me amas não quero mais viver,
em quero mais ver-te, ingrata.... não!

nei-te!... sim.... e te amo ainda,
ti ainda não ouvi um só suspiro,
eu não te amasse já seria um cadaver
e meu peito estaria em atróz delirio!

esponde!... virgem de meus sonhos
o queiras augmentar mais minhador,
só quero de ti um só gemido
e a lembrança me traga d'esse amor!

ois dias de amor eu já gozei,
esta vida que tudo é illusão!
nei uma mulher ingrata, falsa
e dores me tranpóz o coração!

Novembro, 7—1874.

A. S. NEVES.

ACROSTICO.

Amor, crime não è, mas sim virtude,
momentos de prazer elle nos dá,
quando amor è puro, e não illude,
imitado prazer certo está;
igual-lo não póde um prazer outro,
amar e ser amado outro não ha.

A decifração do logogripho publicado
o numero antecedente è —ibirapitanga.

Impresso na Typographia do Conser-
vador.